

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cursos de Doutrina Espírita

DEOLINDO AMORIM

A organização de cursos para estudar e explicar a Doutrina Espírita é uma iniciativa a bem dizer já vitoriosa em nosso meio, porque está sendo bem aceita em diversas instituições. Bem aceita, evidentemente, porque a experiência está demonstrando que é uma necessidade. A prova disto é o fato de estar aumentando, cada vez mais, o interesse pelos estudos doutrinários em cursos regulares, e não é apenas no Brasil, mas na América Central e na Argentina, onde já existem Institutos espíritas com programas de aulas, planejamento, quadro-negro etc.

Se quisermos procurar o ponto de partida dessa iniciativa, iremos encontrá-la no próprio pensamento de Allan Kardec, há mais de um século, portanto. Foi ele, na realidade, quem primeiro pensou em "Curso de Espiritismo", o que, aliás, já se comentou inúmeras vezes. Muito cedo, como se vê, no que demonstrou, mais uma vez, ser um homem de visão larga, Allan Kardec começou a sentir que o Espiritismo iria expandir-se muito, tanto quanto teria de enfrentar os desafios da ciência e da crítica em diversos flancos. Previu a marcha dos acontecimentos com muita clareza e, por isso mesmo, seu modo de ver ainda se reflete entre nós com inteiro cabimento, em consonância com os fenômenos da atualidade. Vejamos, por exemplo, como ele considerava os problemas da cultura espírita e porque defendia, tão cedo ainda, a criação de cursos para estudos sérios do Espiritismo.

Por ocasião de uma visita aos espíritas de Rocheford, como se lê na "Revista Espírita" de dezembro de 1862, pronunciou um discurso, cujos conceitos ainda se ajustam inteiramente à realidade espírita do momento atual. Até parece que estamos lendo um homem do momento e, não, o codificador de uma obra lançada há mais de um século. Um dos trechos começa justamente assim: "Antes de mais nada, devo informar quanto ao objetivo que me proponho nessas excursões". Seria erro pensar que vou pregar a doutrina aos incrédulos". Sempre, nele, "o bom senso encarnado". Muita gente, naquela ocasião, supunha que Allan Kardec andava percorrendo as cidades com o objetivo de pregar uma profecia, querendo fazer espíritas de um momento para outro. Justamente para desfazer o equívoco dos que assim pensavam, e naturalmente eram muitos, Allan Kardec frisou logo que estava ali apenas para visitar os centros espíritas e orientá-los, tanto quanto possível. Seria contraproducente falar sobre espiritismo indiscriminadamente, em qualquer ambiente, querendo que muita gente aceitasse princípios para os quais não estava preparada. Tudo tem seu tempo, seu momento psicológico, ensina a velha experiência da vida.

(Conclui na pág. 2)

A Câmara Municipal de S. Paulo concede o título de Cidadão Paulistano ao médium Francisco Cândido Xavier

O médium Francisco Cândido Xavier deverá receber o título de Cidadão Paulistano no mês de maio vindouro.

O "Diário Oficial" de 23 de dezembro de 1972, publicou a íntegra do Decreto Legislativo n.º 8, de 20 de dezembro de 1972, no seguinte teor:

Dispõe sobre concessão de título de «Cidadão Paulistano».

Carlos Eduardo Sampaio Dória, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo decreta e promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1.º — Fica concedido ao sr. Francisco Cândido Xavier o título de «Cidadão Paulistano».

Art. 2.º — A entrega da honraria será realizada em sessão especial para esse fim convocada.

Art. 3.º — As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo correrão por conta de verbas próprias do orçamento.

20.º ANIVERSÁRIO DO "UNIFICAÇÃO"

Como parte da programação para a comemoração do 20.º aniversário do jornal UNIFICAÇÃO, será realizado um ato solene na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, à Rua Maria Paula, 158.

Orador: J. HERCULANO PIRES.

Dia 4 de março, domingo, às 20 horas.

Art. 4.º — O presente Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 21 de dezembro de 1972.

O Presidente — Carlos Eduardo Sampaio Dória.

Publicado na Diretoria Geral da Câmara Municipal de São Paulo, em 21 de dezembro de 1972.

O Diretor Geral — Elias Sham-mass.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Adelaide Campos Avelino

Adelaide Campos Neto, depois, Campos Avelino, filha de Floris Campos Neto e d. Maria Campos Neto, nasceu na cidade de Salvador, Capital da Bahia, aos 6 de abril de 1903. Era sobrinha de d. Maria Luiza, espo-



recreativo e cultural, executando com maestria piano e violino, mantinha cursos de pintura e trabalhos manuais, o que lhe servia de motivo para constantes saraus musicais, refletindo toda sua felicidade conjugal.

Espírita convicta, no decênio que residiu na cidade de Januária, manteve um Jardim da Infância para as crianças pobres; tornaram-se célebres as festas e exposições artísticas com trabalhos manuais de suas alunas, que anualmente realizava no dia 23 de janeiro, data natalícia de seu esposo. Boa, humana, dedicada, não podia ver ninguém sofrer. Não satisfeita com os cursos gratuitos que mantinha, ainda socorria uma infinidade de criaturas, com os seus próprios recursos e o produto da venda de trabalhos manuais seus e dos alunos.

sa do grande vulto espírita da Bahia, José Pettinga. Foi criada e educada pelos tios que a tinham na qualidade de filha.

Formando-se professora primária, pelo Colégio dos Perdões, de Salvador, exerceu durante muitos anos, o magistério como professora gratuita da Escola Primária da União Espírita Baiana, da qual foi a fundadora.

Casou-se no dia 20 de abril de 1927, com o Dr. Clodoaldo de Magalhães Avelino, filho também de outro vulto espírita de projeção no Interior baiano, o Sr. Agrário de Magalhães Avelino. Passaram a residir na cidade de Barreiras, onde seu esposo exercia as funções de médico do Aprendizado Agrícola da Cidade e possuía uma clínica particular.

Em 1930, depois da revolução, o Aprendizado Agrícola foi transferido para Sergipe, e o casal deliberou transferir seu domicílio para a cidade de Januária e, posteriormente, por volta de 1941, para a Capital de Minas, Belo Horizonte, onde ela residiu cerca de 9 anos até a sua desencarnação a 23 de agosto de 1950.

Voltou muitas vezes à Bahia, em visita aos seus familiares. Espírita culto e jovial, irradiando perene alegria e vivência afetuosa, fez de seu lar um centro

recreativo e cultural, executando com maestria piano e violino, mantinha cursos de pintura e trabalhos manuais, o que lhe servia de motivo para constantes saraus musicais, refletindo toda sua felicidade conjugal.

Em Belo Horizonte, dedicou-se de corpo e alma às obras de assistência social no Abrigo Jesus, educandário de meninas pobres, onde até hoje o seu esposo é um dos diretores e também, na sociedade filantrópica de senhoras belo-horizontinas, mais conhecido como grupo das Samaritanas.

Em Xique-Xique muito beneficiou o Abrigo e Hospital «Ana Avelino», casa que tem o nome da avó de seu esposo. Era excepcional o carinho com que cuidava dos enfermos ali hospitalizados, no abnegado exercício da enfermagem gratuita. Recentemente num preito de gratidão e apreço, os Diretores e todos os sócios da «Sociedade Espírita Agostinho» daquela cidade, inauguraram o seu retrato na galeria dos seus patronos, uma homenagem muito sincera àquela que foi uma das suas principais incentivadoras e trabalhadora incansável.

Foi Adelaide Campos Avelino uma dessas trabalhadoras anônimas da Doutrina Espírita entre tantas mulheres, verdadeiras heroínas a serviço de Jesus.

Antonio de Souza Lucena

Preço deste exemplar
CR\$ 0,50

Atuação da "Mocidade Espírita de Limeira"

A «Mocidade Espírita de Limeira», é uma Entidade com personalidade jurídica e reconhecida de Utilidade Pública. Atualmente sua sede está localizada na Rua 7 de Setembro, 1.130 e é regida por dispositivos de estatuto próprio.

A denominação e entidade «Mocidade Espírita de Limeira» surgiu da fusão de três mocidades espíritas que existiam em Limeira com as seguintes denominações:

Mocidade Espírita «Joana D'Arc», Mocidade Espírita «Allan Kardec» e Mocidade Espírita «Amor e Caridade».

Desta união surgiu um só grupo de jovens o qual passou em 1948 a ter denominação de «União dos Jovens Espíritas de Limeira».

Em 1 de julho de 1949 a «União dos Jovens Espíritas de Limeira», depois de participar de concentrações de jovens, houve por bem e a fim de enquadrar-se nas exigências determinadas nessas convenções, mudar sua denominação para «Mocidade Espírita de Limeira», que passou a usar a sigla MEL. Em 1952, passou a ter personalidade jurídica. Portanto já completou 20 anos de atividades em prol dos menos favorecidos da comunidade local.

FINALIDADES

A MEL tem como finalidades a promoção humana no seu sentido verdadeiro dentro dos princípios morais, religiosos e assistenciais.

Divulgar os ensinamentos de Cristo e propagar a doutrina Kardeciana.

SUA MANUTENÇÃO

A «Mocidade Espírita de Limeira» para suprir suas despesas e atender suas finalidades, recebe contribuições de sócios mantenedores e contribuintes, donativos e subvenções.

A DIREÇÃO SOCIAL DA MEL

A MEL é dirigida por uma diretoria composta de 9 diretores, 1 conselho fiscal com 3 diretores e conselho consultivo com 7 diretores e 2 Departamentos Assistenciais.

ATIVIDADES DA MEL

Divulgação — Durante os anos de 1962 a 1965, editou um jornal mensal denominado «Limeira Espírita». Devido a falta de verba para tal finalidade, ficou suspensa a sua publicação.

Estudo — Mantém todas quintas-feiras e domingos aulas de moral cristã e conhecimentos gerais.

LAR DO MOÇO «ERNESTO KÜHL» — LAMEK

O Lar do Moço «Ernesto Kühl» é um Departamento da «Mocidade Espírita de Limeira», inaugurado em 26 de setembro de 1971, pois o mesmo funcionava até então anexo ao abrigo «Nosso Lar», daquela cidade.

O LAMEK foi criado com a finalidade de prestar assistência a meninos ou jovens, órfãos de 11 a 13 anos de idade até 18 anos, ou com pais irrecuperáveis. Proporcionando aos mesmos: moradia, alimentação, vestuário, instrução, assistência médica e hospitalar, vida profissional com o objetivo de prepará-los para a vida prática, facilitando sua integração na sociedade.

Atualmente o LAMEK abriga 17 jovens, todos frequentam escolas primárias e ginásio, e ocupando cada um funções profissionais em indústrias e comércio da cidade.

Uma vez por semana realiza-se uma reunião amistosa com os meninos a fim de esclarecê-los sobre os problemas da vida prática, social, higiênica, sexual, boas maneiras, evangelização e conhecimentos gerais.

Sua Diretoria reúne-se todas as quintas-feiras a fim de discutirem os problemas educacionais, administrativos e outros que se fizerem necessários para melhor atender suas finalidades. Contando o LAMEK com apenas um ano de vida, sua diretoria já está tomando providências para ampliação do Lar e a construção de uma quadra de esportes os quais possibilitarão abrigar maior número de jovens, também a prática de esportes que por sua vez é um veículo importante para socialização dos mesmos.

DEPARTAMENTO ASSISTENCIAL DE FAMÍLIAS NECESSITADAS — DEFAN — DA MOCIDADE ESPÍRITA DE LIMEIRA

Tem como finalidade prestar atendimentos moral, cultural, financeiro, educacional, sanitário e alimentar às famílias reconhecidamente necessitadas daquela cidade.

Para fazer cumprir as exigências estatutárias deste departamento o DEFAN conta atualmente com 15 voluntários, que tomam como obrigação visitar 130 famílias atualmente, fazendo um trabalho de triagem aplicando as técnicas de serviço social de caso, grupo e comunidade.

Este trabalho visa a promoção da família atingindo assim a comunidade. Isto é a MEL.

CURSOS DE DOCTRINA ESPÍRITA

(Conclusão da 1.a pág.)

Referindo-se diretamente ao ensino do Espiritismo através de cursos, disse Allan Kardec: «O Espiritismo é toda uma ciência que exige estudos sérios, como as outras ciências e, ainda, numerosas observações. Para o desenvolvimento seria necessário um curso em regra; e um curso de Espiritismo não poderia ser feito em uma ou duas aulas, como não o poderia um curso de física ou de astronomia». Notemos bem: «CURSO EM REGRA». São palavras textuais do Codificador da Doutrina. Aos que talvez estivessem esperando alguma sessão pública de materializações ou coisa equivalente, Allan Kardec endereçou logo um recado oportuno, no mesmo fio do discurso: «Para os que ignoram as primeiras noções, sou obrigado a enviá-los à fonte, isto é, ao estudo das obras onde se acham todos os ensinamentos necessários e a resposta à maioria das perguntas que poderiam fazer, e que, no mais das vezes, se referem aos princípios elementares. E' por isso que, em minhas visitas, só me dirijo aos que já sabem, não necessitam do ABC, mas do ensino complementar. Jamais vou fazer o que se chama Sessões, nem convocar o público para assistir experiências ou demonstrações e, menos ainda, fazer exibição de Espíritos». Boa advertência. E serviria também para hoje, não há dúvida.

O pensamento de Kardec está bem claro: é preciso sair do ensino elementar e aprofundar mais. Para isso é necessário promover sistemas de estudos mais intensivos, mais amplos. Não pode ser o estudo sem sequência, simplesmente ocasional e, por isso, dispersivo. Não. O estudo regular há-de visar sempre à unidade, que é indispensável. Os cursos, quando bem organizados, têm a vantagem do encadeamento, dando visão de conjunto e, assim, evitando que se forme uma visão parcial ou unilateral da Doutrina. Além de tudo, e convém notar que a própria situação do mundo, do ponto de vista cultural, está exigindo estudos mais profundos e mais sérios. Certas afirmações, que antigamente produziam efeito puramente emocional, já não podem ser lançadas em qualquer ambiente, porque estamos na época da crítica direta, pois a cultura de hoje tem exigências novas. Não basta, portanto, afirmar, proferir, sustentar uma idéia com ênfase ou até mesmo ardo, pois é preciso justificar, convencer, demonstrar. O espírito crítico de hoje não se satisfaz com afirmações apenas, ainda que essas afirmações sejam honestas e brilhantes. Estamos vivendo uma época em que não se pode desprezar, de forma alguma, o aspecto cultural do Espiritismo, sem ser necessário, evidentemente, colocar em segundo plano os outros aspectos. E ninguém, sensatamente, pensaria nisto.

Allan Kardec, ao reconhecer e enaltecer a necessidade do ensino da Doutrina em cursos, demonstrou que não se preocupava somente com o presente, isto é, com sua época, mas também pensava em termos do futuro. E a experiência histórica lhe deu razão, inteira razão, porque os cursos, hoje em dia, estão desempenhando função muito mais importante do que parece, em benefício do Espiritismo. E' um tipo de estudo e trabalho diferente do estudo habitualmente, mas é uma necessidade que decorre das circunstâncias da vida atual. Se já eram necessários na época de Allan Kardec, há mais de um século, mais necessários se tornam, atualmente. A exposição individual, nos moldes clássicos, como na época em que os pregadores falavam do «alto da cátedra», transmitindo verdades feitas ou idéias já «mastigadas», não pode resistir às arquições do mundo atual, pois estamos vivendo sob outro estilo de comunicação: o diálogo, a participação, a permuta de experiências, o enriquecimento dos conceitos. Curso de Espiritismo, portanto, significa seriedade nos estudos da Doutrina. E' um esforço, que se deve fazer, para sair das formulações cômodas, da linha fácil do ramerrão e aprofundar o legítimo escopo da Doutrina, que é realmente profunda, tem grande mensagem para o coração, como tem substância moral, mas encerra, em seu bojo, um conteúdo cultural, que ainda não foi suficientemente compreendido e interpretado à luz de estudos sérios, como recomendava Kardec. Os cursos, que se ministram, hoje, no meio espírita, e deverão aumentar por toda parte, correspondem a uma tendência nova da realidade sócio-cultural. A Doutrina Espírita não pode nem deve ignorar a expressão imediata dessa realidade, que é uma contingência histórica. O que é preciso, antes e acima de tudo, é que nunca se procure inovar para comprometer as bases, nunca se pretenda desfigurar a estrutura da Doutrina, nunca se chegue, sequer, a tentar modificar as linhas mestras de sua integridade, como corpo homogêneo, que sempre foi e não pode deixar de ser. São cautelas indispensáveis. No campo livre do estudo, da pesquisa e da discussão consciente, entretanto, os cursos representam, hoje, na seara espírita, um passo avançado no espírito de renovação de métodos, abrindo perspectivas condizentes com a época.

(Do «Mundo Espírita», de 31-12-72).

CENTRO ESPÍRITA "LUZ E CARIDADE" Centro Espírita "Antônio Martins"

ARARAQUARA — Est. de S. Paulo

Guaratinguetá — SP.

A entidade supra, sediada à Rua Expedicionários do Brasil, 1.350, em Araraquara, elegeu sua nova diretoria composta da seguinte forma:

Presidente — Juvenal Guimarães, Vice-Presidente — Josefa Anteguerra Amaral, Secretário — Dorival Adorna, 2.º Secretário — José André Becucci, Tesoureiro — Flávio Thomaz de Aquino, 2.º Tesoureiro — Galleia Caratti Facincani, Bibliotecária — Maria Claudete Adorna Marineiro, Conselho Fiscal — Pedro Ribeiro Borges e José Gentil Júnior.

A instituição supra, sediada à Rua Alvares Cabral, 374 (Campo do Galvão), Guaratinguetá, tem nova diretoria, composta como se segue:

Presidente — João Alves Pálheta, Vice-Presidente — Antônio Manchini, 1.ª Secretária — Ivani Junqueira Zaccaro, 2.ª Secretária — Angela Francisca Manchini, 1.º Tesoureiro — Djalma Fonseca, 2.º Tesoureiro — José Benedito de Oliveira.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 404 - C. Postal. 3.946
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 3

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES DE GODOY
(MTPS-2777/SJFESP-3649)

Conselho de Redação:

APOLIO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
MERHY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 133.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 6,00
Exterior Cr\$ 7,00
Número avulso Cr\$ 0,50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 173 - Telefone: 279-0512 - S. Paulo.

Você é Realmente um Verdadeiro Servidor?

«Mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que proveis quão é boa, agradável e perfeita a vontade de Deus.»

Toda criatura recebe do Supremo Senhor o dom de servir como um ministério essencialmente divino.

Ninguém julgue fácil a aquisição de um título referente à elevação espiritual. O Mestre recorreu sabiamente aos símbolos vivos da Natureza, favorecendo-nos a compreensão.

«Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga» — Jesus (Marcos — 4:28).

A erva está longe da espiga, como a espiga permanece distanciada dos grãos maduros.

Muitos aprendizes desanimam e voltam para o lódo, onde os companheiros não os vejam. Resta ao cristão cultivar seus propósitos sublimes e ouvir o Mestre.

Todos os servidores leais de Jesus, em qualquer situação da vida e no lugar mais longínquo da Terra, são conhecidos na sede espiritual dos serviços divinos. E' com eles, cooperadores devotados e multa vez desconhecidos dos beneficiários do mundo, que se movimenta o Mestre, cada dia, estendendo o Evangelho aplicado entre as criaturas terrestres, até à vitória final.

«De sorte que somos embaixadores da parte do Cristo.» — Paulo (II Coríntios — 5:20).

Nos tempos mais antigos, recordava-se da Providência tão só nas ocasiões dolorosas e graves. Os crentes ofereciam sacrifícios pela felicidade doméstica, quando a enfermidade lhes invadia a casa; as multidões edificavam templos, em surgindo calamidades públicas.

Deus era compreendido apenas através dos dias felizes.

A tempestade purificadora pertencia aos gênios perversos.

Cristo, porém, inaugurou uma nova época. A humanidade foi o seu caminho, o amor e o trabalho o seu exemplo, o martírio a sua palma de vitória. Deixou a compreensão de que, entre os seus discípulos, o princípio de fé jamais será o da conquista fácil de favores do céu, mas o de esforço ativo pela iluminação própria e pela execução dos designios de Deus, através das horas calmas ou tempestuosas da vida.

A maior lição do Mestre dos Mestres é a de que ao invés de formularmos votos e sacrifícios convencionais, promessas e ações mecânicas, como a escapar dos deveres que nos competem, constitui-nos obrigação primária, entregarmo-nos, humildes aos sábios imperativos da Providência submetendo-nos à vontade justa e misericordiosa de Deus, para que sejamos aprimorados em suas mãos.

«Ajuda-te a ti mesmo» ou

«Ajuda-te e o céu te ajudará.»

«Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á.» — Jesus (Mateus — 7).

E hoje, o Espiritismo nos ensina que: devemos trabalhar honestamente, pois o trabalho é dever social e moral, para o sustento dos nossos familiares e de nós mesmo. E ainda, para o Progresso da Civilização.

Mas... é necessário que se trabalhe também, pela destruição do homem velho, substituindo-o pelo homem novo, evangelizado.

Vencida a luta interior, superado os nossos instintos inferiores, os nossos pensamentos, os nossos gestos, as nossas palavras, os nossos atos, as nossas obras refletirão a luz íntima que já nos esclarece e teremos, realmente, ajudado a nós mesmos.

Observemos pois, a abnegação e amor dos Espíritos Superiores, que, com a bondade, a tolerância e a paciência do Pai não violentam o nosso livre arbítrio, esperando que, por nós mesmos iniciemos a caminhada ascendente que de nós mesmos parta o esforço interior na augusta recomendação do Evangelho do Mestre.

«Não vos fatigais pela posse do ouro» e

«Observai os pássaros do céu» — disse Jesus (Mateus — 7:11, 19/21, 26).

«E não vos conformeis com este mundo...», dizia Paulo. E acrescentava: «mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que proveis quão é boa, agradável e perfeita a vontade de Deus.»

Façamos o nosso esforço para que venhamos a ser um desses servidores. O importante é começar.

Com disposição, escudados na Água Viva do Evangelho, teremos grandes vantagens na estrada da vida, para atingirmos o nosso objetivo primordial que é a Evolução Espiritual, através dos testes na carne.

Lutemos para não desiludir ao Apóstolo dos Gentios e a quantos confiam em nós, ao interceder junto aos Mentores, para que nos fosse dada a presente oportunidade. Provemos quão é boa, agradável e perfeita a vontade de Deus...

Aluysio P. S. Palhares

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus

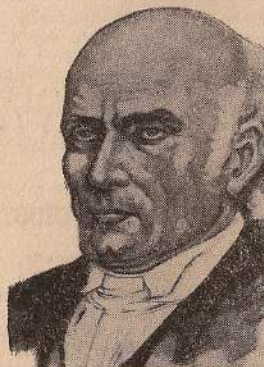
ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Acham-se abertas as inscrições para a 20.^a Turma, a iniciarem no dia 3 de março de 1973, às 14 horas, no Salão «Bezerra de Menezes». — Inscrições na Secretaria Geral ou na STI.

Hahnemann: o criador da Homeopatia

Entre os médicos célebres, Hahnemann ocupa um lugar muito particular, porque suas concepções terapêuticas, onçadas para sua época permaneceram vivas, malgrado tanto tempo decorrido. A homeopatia, que se baseia nas idéias geniais de Hahnemann, é inegavelmente um notável

cura terapêutica. A esta ansiedade profissional, juntavam-se a angústia material e o sofrimento moral: sua esposa não compreendia os escrúpulos de consciência de Samuel, que suportava com uma infinita paciência todas as discussões, embora permanecesse inamovível em sua decisão.



Samuel Hahnemann

traço de união entre a medicina hipocrática e a medicina contemporânea.

Nasceu a 10 de abril de 1755 na Saxônia, província da Alemanha e recebeu o nome de Samuel Hahnemann. Seu pai era pintor de uma fábrica de objetos de porcelana e levava uma vida pautada pela honestidade e pelo amor ao trabalho.

Mal iniciava os estudos, seu pai, premido pelas dificuldades econômicas, tencionava fazê-lo abandonar os mesmos e empregá-lo no comércio ou na indústria. Entretanto, seu mestre, Dr. Muller, com o auxílio de sua abnegada mãe, obteve do rei uma bolsa de estudos que possibilitou o prosseguimento de sua instrução. Com 20 anos, terminados seus estudos na escola real de Santo-Afra, Hahnemann chegou a Leipzig disposto a estudar medicina. Para poder manter-se traduzia obras francesas e inglesas, em 1779 defendeu tese de doutorado: «Considerações etiológicas e terapêuticas sobre as afecções espasmódicas.»

Clinicou inicialmente em Hehsted e depois em Dessau. Nas horas de lazer Hahnemann continuava a ler autores estrangeiros e médicos antigos e a meditar sobre as doutrinas e teorias contraditórias da medicina, comparando-as entre si e com a realidade de cada dia. Percebia claramente a desproporção existente entre a doença, sob todas as formas, e a fraqueza dos meios que a medicina lhe oferecia. Praticava sangrias, lavagens e receitava drogas, mas cada vez mais se convencera da inutilidade desses medicamentos. Estas constatações criavam-lhe irreprimível estado de angústia e grande escrúpulo de consciência. Causava-lhe repugnância clínica e receitar medicamentos inúteis e até nocivos aos doentes. Para atender à voz de sua consciência, embora já casado e com filhos, resignou-se a ganhar a vida como tradutor, ao invés de explorar a enorme clientela que já se formava.

Continuou com afinco a estudar química, que começava a se desenvolver extraordinariamente, e as obras dos médicos célebres, procurando com obsessão um meio eficaz de

A doença então abateu sobre seus filhos. E foi na cabeceira das crianças, que Hahnemann, surdo às críticas maldizentes, fez algumas observações particulares que o levariam à comprovação de algumas leis universais elementares. Começou a observar o efeito dos medicamentos sobre o organismo humano sadio: as modificações sofridas deviam ter um significado qualquer. Mais tarde, em 1790, traduzindo a «Matéria Médica» de Crellen, ficou impressionado pela descrição das propriedades do quinino. Estudando-as minuciosamente em si mesmo, percebeu que esta droga desencadeava nele crises febris idênticas àquelas que são habitualmente tratadas e curadas pelo quinino. Renovou com afinco as experiências com o quinino e estendeu-as ao mercúrio, à beladona e ao digital, comprovando a antiga lei da semelhança: «as substâncias que provocam determinadas anomalias, servem para curar anomalias semelhantes às provadas». Durante longos anos dedicados ao estudo das relações naturais do homem são e do homem doente aos diferentes medicamentos, fundando a homeopatia sobre as leis da semelhança, da individualização da doença e do medicamento e descobrindo o poder dos remédios diluídos. Todo este imenso trabalho foi realizado com o auxílio de seus filhos, amigos e alunos. Deixou obras notáveis como «Fragmentos sobre as propriedades positivas dos medicamentos», «A arte de curar», «A matéria médica pura» e o «Tratado das doenças crônicas».

Em 1830 desencarnou sua esposa, companheira de trabalhos e sacrifícios. Em 1835 Hahnemann viaja para Paris, em companhia de sua segunda esposa, uma jovem parisiense que fora procurá-lo em busca de cura para seus males. Na França sua celebridade e prosperidade chega ao auge e seu tempo se dividia entre a clientela numerosíssima, o trabalho de atualização e reedição de suas obras, a correspondência com seus discípulos e a polêmica com seus adversários, tudo isto numa atmosfera de luxo, de elegância e de arte.

A 2 de julho de 1843, com 88 anos, desencarnou este médico genial, cuja vida foi das mais movimentadas, das mais difíceis e com os maiores contrastes entre a pobreza e o luxo, entre o ódio e a dedicação, sempre com um único objetivo, porém: «curar os que nele confiavam».

Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E.

11 DE MARÇO DE 1973
9:00 horas

Local: Sede da Federação Espírita do Est. de S. Paulo, à Rua Maria Paula n.º 158. São Paulo

40.º ano de «Parnaso de Além-Túmulo»

Josyan Courté

No mês de julho do ano passado foi comemorado o 40.º ano do Parnaso de Além Túmulo, primeira obra psicografada pelo médium Xavier.

Sabe-se que o médium, antes de 1932, já que a sua mediunidade psicográfica, data de 1927, havia enviado alguns originais, de poesias psicografadas à Manoel Quintão, então Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, pedindo sua opinião a respeito. A resposta não tardou, Quintão solicitou tudo que Xavier havia psicografado até então no campo da poesia, e grande conhecedor da literatura brasileira, que era, quedou-se estupefato, ante o monumento literário que tinha diante de si. Em julho de 1932, a FEB lançava então com o entusiasmo do autor de Cinzas no meu cinzeiro, a 1.ª edição da extraordinária obra, que marca a linha divisória no campo de divulgação da Doutrina Espírita, antes e depois do Parnaso de Além Túmulo.

Antes do Parnaso, o movimento espírita, sem dúvida, era deveras incipiente. Embora o esforço dos grandes trabalhadores da Boa Nova, a família espírita era tão pequena que se podia contar nos dedos o número de seus adeptos mais denodados.

Existiam é certo alguns grupos espíritas estruturados, mas sem qualquer projeção maior de âmbito popular. Lutavam na época contra toda sorte de incompreensões e a Doutrina não havia ainda criado raízes populares.

O lançamento do Parnaso, foi a clarinada que prenunciou o alvorecer do grande desenvolvimento doutrinário que ocorreu nestes últimos 40 anos.

A extraordinária obra sacudiu os alicerces estruturados em seculares preconceitos, e desde a Academia Brasileira de Letras, através de seu presidente, na época Humberto de Campos, até o homem comum do povo, passaram a interessar-se pela manifestação dos vivos da espiritualidade.

Não é por outra razão que manifestaram-se publicamente sobre a vida e obra de Chico Xavier, honras da letras e personalidades da vida cultural como, Humberto de Campos, Agripino Grieco, Edgard Cavalheiro, João Ribeiro, Zeferino Brasil, Monteiro Lobato, Antonio Olavo Pereira, Paulo Dantas, Afonso Schmidt, Menotti Del Picchia, Pedro Bloch, Tarsília do Amaral, entre outros.

É verdade que as obras que sucederam ao Parnaso, tão à gosto popular, como novelas, romances, crônicas etc... é que consolidaram definitivamente o enraizamento popular da Doutrina.

Graças aos livros psicografados pelo Sr. Xavier a FEB fez construir o que hoje se denomina a Cidade do Livro, uma das maiores editoras da América Latina.

Como diz Paulino Saraiva, presidente da Câmara Brasileira do Livro, o médium Xavier, é sem dúvida o maior «Best-Seller» em escala mundial, de nossa época, com mais de cinco milhões de livros vendidos.

Poucos brasileiros e até muitos espíritas desconhecem isso, e por já encontrarem a Doutrina em pleno desenvolvimento com a maior sede assistencial do mundo, com hospitais, creches, orfanatos, escolas, que se espalham por todo o

território nacional, com milhares de centros espíritas, não conseguem atinar com o deflagrador de tudo isso, — o lançamento do livro Parnaso de Além Túmulo, que iniciou o trabalho de popularizar a Doutrina Espírita, a semelhança do que Paulo de Tarso, fez com o Cristianismo Primitivo.

Honra e glória portanto ao Parnaso, sublime arauto dos tempos novos onde os maiores vates da literatura brasileira e portuguesa, voltaram para provar de forma irretorquível a sobrevivência da alma, a grandeza da vida e a pujança da Doutrina codificada por Allan Kardec.

NA SEARA DO CRISTO

Realmente, a mediunidade, em maior ou menor grau, reside em nós todos — sejamos nós cultivadores da verdade, encarnados ou desencarnados —, entretanto, muitos companheiros alistados para a marcha renovadora do progresso espiritual acusam-se inaptos, na construção do bem, por não possuírem desenvolvimento mediúnico mais amplo.

Existem, todavia, vasta feiras de obrigações a serem cumpridas, fora dos labores medianímicos propriamente considerados.

No exame de semelhante assertiva, vejamos algumas de nossas atitudes negativas, para que nos seja possível avaliar o acervo imenso de tarefas que nos cabe atender.

Na condição de espíritos — estejamos ou não atrelados no carro físico —, muito frequentemente perpetramos erros clamorosos, como sejam:

colocar Jesus em nossas palavras e não em nossas vidas; desertar da evangelização; não dar importância à vida espiritual;

desdenhar da prece;

recusar o estudo;

nunca encontrar tempo para as boas obras;

não praticar todo o bem de que sejamos capazes;

cair na indisciplina, a pretexto de esposar uma doutrina de livre-pensamento e fé raciocinada;

deixar de considerar todas as criaturas como sendo criaturas irmãs perante Deus;

não partilhar o sofrimento dos semelhantes, embora respeitando-lhe sempre a maneira de vida e o modo de ser;

cultivar desafetos;

embrenhar-se na autodeterminação, desprezando os preceitos evangélicos que proclamamos respeitar;

não assumir responsabilidade, diante do bem de todos, atendendo a temores e preconceitos.

Fácil verificar que nem só de mediunidade se alimenta a edificação de Jesus, na Casa Terrestre. Mais que isso, a obra do auxílio e educação para a vitória do Cristo de Deus é inimaginável na grandeza e complexidade com que se apresenta.

Não permaneças à margem. Tomemos posse do nosso privilégio de aprender e servir.

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier).

EDITORIAL

Numa entrevista que realizamos com o confrade Valentim Lorenzetti, perguntamos-lhe se seria possível uniformizar a maneira de se praticar o Espiritismo nos Centros Espíritas, uma vez que em cada lugar impera uma maneira diferente. Ele nos respondeu:

«Eu sugeriria o estudo sistemático das obras de Kardec. Porque, por incrível que pareça, há Centros Espíritas que não conhecem Kardec. Então, como unificar práticas doutrinárias se não unificamos conhecimentos doutrinários? Com o conhecimento de Kardec, as práticas seriam unificadas, espontaneamente e sem a imposição de ninguém e desapareceriam as idéias personalistas, como, por exemplo, a de que o passe deve ser dado dessa ou daquela maneira. Isso é irrelevante. Relevante é o pessimista saber que está no trabalho recebendo a assistência espiritual; importante portanto, é saber de que forma deve se portar para que essa assistência seja a mais efetiva e real possível.»

Conhecer Kardec deveria ser a maior preocupação dos órgãos de unificação do movimento espírita, no sentido de que fosse incentivado, nas entidades a eles filiadas, o estudo das obras da Codificação. Porque é fato notório que muitos Centros Espíritas ignoram Allan Kardec.

De modo geral as pessoas adentram para o Espiritismo porque foram curadas de alguma doença, foram desobsediadas ou porque assistiram a uma «sessão» e constataram que os «mortos» continuam a viver. A partir daí começam a frequentar assiduamente o Centro Espírita, passam a colaborar no serviço assistencial, tomam parte da diretoria, etc.

Como elas comumente procedem de outras religiões, trazem consigo os costumes dessas religiões: cultos, rituais, cerimônias diversas, etc. Provocam, consciente ou inconscientemente, aquilo que já se denominou de «igrejificação» do Espiritismo. Por que ignoram que a Doutrina Espírita como a codificou Allan Kardec, não possui cultos, rituais ou cerimônias de qualquer tipo. O que vemos hoje? Há Centros Espíritas que promovem casamentos, batizados, crismas e, agora também — o que para nós é novidade — «preces de 7.º dia». Evidentemente tudo isso ocorre em vista da ignorância doutrinária. No dizer de Emmanuel, essas pessoas entraram para o Espiritismo mas o Espiritismo não entrou nelas.

Neste ponto temos de falar em estudo sistemático do Espiritismo, malgrado certos confrades opinarem em contrário. Só o estudo metodizado da Codificação Kardeciana poderá fazer com que práticas estranhas como as referidas acima sejam banidas dos Centros Espíritas. Esse é um papel que cabe aos órgãos de unificação, o de promover, incentivar, insistir para que as entidades filiadas mantenham grupos de estudo da Codificação.

Particularmente no Estado de S. Paulo os resultados obtidos com um tipo de estudo metódico — as Escolas de Médiuns —, foram os melhores possíveis. Na verdade a Escola de Médiuns, cuja duração é de quatro anos, não tem a pretensão de «diplomar» médiuns.

Apenas dá aos médiuns em potencial a oportunidade de desenvolverem a sua mediunidade de uma forma consciente, segundo a orientação da Doutrina. Em outras palavras: ela desenvolve médiuns espíritas. Por outro lado, se, ao final dos quatro anos, o frequentador não tiver desenvolvido em si nenhuma mediunidade, já estará no entanto, com a

noção exata do que é e do que não é Espiritismo. Esse é o grande mérito das Escolas de Médiuns.

De uma maneira ou de outra, o fato é que Kardec precisa ser urgentemente estudado em todos os Centros Espíritas. Só assim caminharemos certos para a unificação das práticas doutrinárias e conseguiremos livrar o Espiritismo de práticas estranhas à sua doutrina. (grifos nossos).

PAI ESPÍRITA

Na folha em branco do coração da criança, trace o roteiro seguro para a felicidade.

Pai Espírita, pelos caminhos da vida, observe que somente encontraram a felicidade, aqueles que caminharam nas pegadas do Mestre.

Espiritismo é luz divina, clarifica o caminho das almas que se dirigem a Jesus, o divino condutor para as bem-aventuranças do Reino de Deus.

Pai Espírita, recebeste de Jesus a incumbência de evangelizar os Espíritos que reencarnam sob a tua paternidade. Porque é pela transformação moral dos indivíduos que se fará a regeneração da Humanidade.

Pai Espírita, cumprindo a gloriosa missão da transformação dos sentimentos dos seres que o Divino Mestre confiou-te, participas do encargo de preparar o Reinado do Bem, anunciado por Jesus.

Pai Espírita, lembra-te do que os Evangelizadores da infância são abnegados Sarcos que graciosamente compartilham da árdua missão de evangelizar o teu filho!

Portanto, é urgente e indispensável o perfeito entrosamento entre pais e evangelizadores, a fim de conjugarem os esforços para o alcance do magnífico objetivo: a evangelização do teu filho.

Pai Espírita, conscientize a tua responsabilidade perante o Cristo e, esforça-te por sentir a nobreza do ideal dos que trabalham para tornar feliz o teu filho.

Lembra-te, os abnegados Sarcos da Evangelização da infância estão aguardando a tua cooperação.

(Campanha da Evangelização da Infância do 3.º C.R.E.).

Centro Espírita «Vicente Rodrigues Vieira»

S. Paulo

Em ato solene realizado no dia 7 de janeiro, às 16:00 horas, foi empossada a nova diretoria e Conselho Deliberativo do Centro Espírita «Vicente Rodrigues Vieira», sediada no bairro de Vila Ipojuca, nesta Capital, com a seguinte composição:

Conselho Deliberativo — Presidente, Walter Rivetti; 1.º Secretário, Wilson Madanello; 2.º Secretário, Luiz Armando Zonzini; Membros: Antônio Boscolo, Armando Zonzini, Rinaldo Rivetti e Emílio Cassone.

Diretoria Social — Presidente, Francisco Paulo Scatone; Vice-Presidente, Júlio Paes de Almeida; 1.º Secretário, Nadyr de Miranda; 2.º Secretário, Francisco P. Scatone Filho; 1.º Tesoureiro, Cláudio Rivetti; 2.º Tesoureiro, Sebastião Pereira; Diretor de Estudos, Antônio Boscolo; Diretor da Assistência Social, Gastão Farzei; Diretor Social Recreativo, Armando Zonzini; Diretor de Mocidade, Leonor de Almeida Diniz; Bibliotecária, Dalva Cassone.

Após a palestra proferida pelo confrade Paulo Alves de Godoy, foi servida lauta mesa de doces e salgados aos presentes.

Cinquentenário do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», de S. Roque

Uma festividade singela mas feita de coração, assinalou a passagem do 50.º aniversário do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», sediado provisoriamente à rua Comendador Inocêncio, 56, na vizinha cidade de S. Roque.

As 19 horas do dia 1.º de dezembro de 1972, o vice-presidente Antônio dos Reis Sanches, deu por aberta a reunião comemorativa, proferindo a prece inicial e passando a palavra ao 1.º Secretário, José dos Reis Sancho, para a apresentação da parte artística, pelos alunos da Escola Espírita Infantil, que funciona sob a sua direção e é patrocinada pela União Municipal Espírita de S. Roque e Mairinque. Vários números de canto e poesias foram apresentados, merecendo aplausos da grande multidão que ocorreu para participar da festividade.



Lourenço Leonel Pedroso

A figura de Lourenço Leonel Pedroso foi reiteradamente lembrada, pois a esse pioneiro espírita da cidade se deve a existência do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade».

Assumindo a direção dos trabalhos, o confrade List Rosa Pedroso, presidente da instituição, o qual após apologiar a apresentação artística, e agradecer as homenagens a seu genitor, leu uma Síntese Histórica do Cinquentenário, relembrando que o Centro Espírita havia sido fundado em 1.º de dezembro de 1922, e que sua primeira diretoria fora composta da seguinte forma: Presidente — Manoel Gonçalves de Arruda; Vice-Presidente — Antônio Domingues Corrêa; 1.º Secretário — José Paschoal Lemos; 2.º Secretário — Joaquim José da Costa e Tesoureiro — João Silvestre Lemos.

Em 1923, Lourenço Leonel Pedroso ingressou na Doutrina Espírita e em 1935 foi eleito presidente do Centro. Graças à sua operosidade e dedicação à causa, foi reconduzido a esse cargo de modo sucessivo, permanecendo à frente da instituição até 20 de dezembro de 1968, quando, após 33 anos de exercício da presidência, abandonou-a por motivo de saúde.

Na presidência, aquele confrade idealizou e pôs em prática conferências espíritas nos primeiros domingos de cada mês. Muitos médiums desenvolveram-se nos trabalhos ali realizados, inclusive alguns que se tornaram posteriormente, dirigentes de trabalho e de Centros Espíritas. No campo da assistência soube, tam-

bém, dar testemunho de verdadeiro amor aos mais necessitados, distribuindo gêneros alimentícios, no dia do Natal, prática essa que perdura até o presente. Foi um dos fundadores da Escola Espírita Evangélica daquele Centro, que já vem funcionando com pleno êxito há 20 anos, ou mais precisamente, desde 6 de outubro de 1952. Foi também um dos fundadores da Escola Espírita Infantil, patrocinada pela U.M.E., cuja primeira aula foi dada no dia 9 de fevereiro de 1953. Lourenço Leonel Pedroso se destacou nos trabalhos que levaram à fundação da União Municipal Espírita, ideal esse concretizado no dia 6 de agosto de 1947.

Não satisfeito com essas realizações, tomou parte ativa na fundação da Assistência Social Espírita Feminina, do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», iniciada em 1962 e na construção do Alberto Noturno Lar de Jesus, inaugurado no dia 8 de dezembro de 1968.

Sua passagem para a pátria espiritual ocorreu no dia 4 de setembro de 1970, com 88 anos de existência, bem vivida, pois sempre foi um bom filho, bom esposo, bom pai, bom amigo de todos, enfim, um verdadeiro cristão. Que Deus ilumine Lourenço para que ele continue sempre trabalhando na Seara do Mestre Jesus, tal como o fez na vida corpórea.

A atual Diretoria do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», está assim constituída: Presidente — List Rosa Pedroso; Vice-Presidente — Antônio dos Reis Sanches; 1.º Secretário — José dos Reis Sancho; 2.º Secretário — Neide Maria Soares de Moraes; 1.º Tesoureiro — Ciro Cobello; 2.º Tesoureiro — Elza Alves; Bibliotecária — Maria Martins de Souza; Fiscal — Nilson Cobelo; Zeladoras (em forma de rodízio) — Maria Cristanelli Peres, Osória Dias, Aurora Gasque Cobelo, Clotilde Moraes Pedroso, Neide Maria Soares de Moraes, Rosina dos Reis, Odete da Costa Reis, Marizez Pires de Camargo, Laurentina Marques, Benedita de Jesus Alves, Brígida Sanches Cobello e Palmira Nazário Vieira. Os representantes do Centro junto à U.M.E., são: List Rosa Pedroso, José dos Reis Sancho, Antônio dos Reis Sanches e João Alves.

Na parte final, fizeram uso da palavra os confrades: Benedito de Souza Ferraz, Presidente da U.M.E. local; João Batista Vieira, 2.º Secretário do Centro Espírita «São Roque»; José dos Reis Sancho, 1.º Secretário do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade»; Natalino Maciel, Olga Doux e também a srta. Aglaide Cobelo, Secretária da Escola Evangélica Espírita Infantil.

Foi ainda prestado um voto de louvor ao confrade Martinho Arias Silva, pelo seu espírito de cooperação e trabalho.

20.º aniversário do jornal "UNIFICAÇÃO"

Compareça à conferência que será realizada na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no dia 4 de março de 1973, às 20 horas.

Conferência do jornalista J. Herculanio Pires.

Promoção do Departamento de Divulgação da U.S.E. com a participação do Conselho Metropolitano Espírita.

Apresentar a outra face

CELSO MARTINS

Se se perdesse toda a literatura religiosa universal e não se perdesse o Sermão da Montanha — nada teria sido perdido... Eis a frase de Gandhi acerca da aula magna proferida por Jesus e, fazendo coro com o líder da Índia milenária, Huberto Rohden, aduz: Se o Evangelho é a alma da Bíblia, o Sermão da Montanha é a alma do Evangelho...

De fato, no Sermão proferido por Jesus estão condensadas todas as Leis Morais do Criador, de cujo cumprimento da nossa parte depende a nossa felicidade interior...

E — isso é interessante lembrar — estudos modernos demonstraram que, se formos retraduzir aquelas mensagens para o aramaico (língua em que possivelmente foram proferidas há vinte séculos), notaremos que o Sermão da Montanha se nos apresenta como sendo um poema a que não faltaria a rima, o metro e o ritmo — na demonstração de que Jesus também fora poeta... Assim, além do fundamento altamente moral, além do conteúdo divinamente sublime, roteiro para as nossas almas, consolo para os nossos corações, o discurso inicial de Jesus, reproduzido em Mateus, capítulos 5, 6 e 7 — é uma peça da arte poética perfeita.

Entretanto, para entendermos aqueles ensinamentos de Jesus — mister se faz mais uma vez, e como sempre, removerem-se os véus da letra que mata para alcançar a essência do espírito que vivifica, consoante orientação do mesmo Jesus.

Se não, vejamos um exemplo disso.

Ensinava (e mesmo exemplificava Jesus): «Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra»...

A primeira vista, pode parecer que o Cristo recomendasse a covardia. Sim, vem de lá um fulano e me dá um tapa na face direita e eu então volto a outra face para que ele também faça o mesmo na outra — isso é nada mais do que um ato de covardia... Claro que não foi isso o que o Mestre preconizou... Nem foi isso que exemplificou durante toda a sua vida...

Apresentar a outra face — não resistir ao mal no sentido vulgar de guardar rancor do adversário... Não revidar o mal com o mal... O ódio com o ódio... A represália com a represália — pois — a violência sempre gera violência...

Apresentar a outra face — não se nivelar ao plano do rival que se descontrolou e quer ir às vias de fato... Quer agredir senão com os músculos dos braços ou com o recurso de uma arma, pelo menos com a lâmina da língua e os raios terribéis do ressentimento no fundo do coração...

Por estes dias o prezado confrade José de Carvalho Lucena, da Instituição Legionária de Maria — situada aqui no bairro do Méier, no Rio de Janeiro, me deu de presente um excelente livro do Dr. José Maria Salles, de título «Roteiro da Felicidade», do qual extraio, data vênua, um fato que exemplifica maravilhosamente o que quis dizer Jesus como o apresentar a outra face:

Certa vez, havia eu regressado do hospital (declara o autor do livro), onde me submetera a melindrosa operação da vesícula. Estava proibido de fazer qualquer esforço, até mesmo de me locomover por mim próprio. Era domingo e almoçava, quando a campainha do meu apartamento souou demoradamente. Aberta a porta, aparece a inquilina de um apartamento inferior ao meu lado, que, nervosa e exaltada, exige que eu vá — imediatamente — retirar meu automóvel, que o motorista deixara em local que impedia a saída do seu.

Fiz-lhe ver meu estado de operado, porém, ela não acedeu. Pedi-lhe que então me permitisse terminar o almoço, já em fase final. Também não concordou e cada vez mais exaltada exigiu que a remoção do carro fosse feita incontinenti...

Pensei em mandá-la «plantar batatas», mas não o fiz. Contive-me, dominei-me. Estava de pijama e chinelos... Vesti apenas as calças e de chinelos desci os doze andares do edifício, pois faltava energia no prédio. Arriscando a saúde e a romperem-se os pontos da operação, com muita dificuldade manobrei o carro e satisfiz a exigente e autoritária senhora. Eu me venci.

E por fim, termina Dr. Salles, o relato que define bem o que é apresentar a outra face: No mesmo dia à noite, por volta das 19 horas, com o apartamento cheio de visitas e familiares, soa a campainha do telefone... Era a neurótica senhora que, confessando-se arrependida, me pedia toda a sorte de desculpas. Limitei-me a responder-lhe que os culpados éramos eu e o meu motorista e, portanto, nós é que lhe deveríamos pedir desculpas... Depois desta narrativa, creio que o assunto foi esgotado, não é mesmo?

Jesus e Barrabás

SERGIO SANTOS CUNHA
(Florestópolis — Paraná)

Ante a grande tribuna da atualidade
Um fato se repete... A turba inconsciente
Ouve a voz da justiça sem Deus, inclemente:
— "Jesus ou Barrabás? À quem a liberdade?"

Incerta permanece a iniqua humanidade...
— "A quem absolvereis? inquire impaciente.
E grita como outrora a multidão veemente:
— "Queremos Barrabás! Abaixo a Caridade!"

Pleno século vinte... Ainda os fariseus
Violência preferem... Do Cristo de Deus
O Evangelho do Amor na maldade se olvida...

No entanto, triunfando ao vão fariseísmo
Jesus vence o Calvário e mostra o Espiritismo...
Floresce o Bem... Revive o Amor e surge a Vida...

O QUE VAI PELAS MOCIDADES

XXIV Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE

O Departamento de Mocidades da USE fez realizar sua 24.ª Reunião Geral no dia 26-11-72, na cidade de Santo André, com a presença dos Conselhos Diretores das Concentrações de Mocidades, dos Assessores Regionais e dos Departamentos Regionais de Mocidades, tendo sido os seguintes os assuntos tratados:

I — DEPARTAMENTOS REGIONAIS DE MOCIDADES:

1) foi criado no dia 25-11, em Dracena, o D.M. do 15.º CRE (Adamantina), tendo à frente o jovem Ventura Rangel da Silva;

2) o D.M. do 3.º CRE (Campinas), pela sua equipe de Jundiaí, está se preparando para sediar a 4.ª prévia da III COMELESF;

3) o D.M. do 4.º CRE (Taubaté) foi reorganizado e ficou assim constituído:

Diretor — Nelson Borges Moreira (S. J. dos Campos), Secretário Geral — Aparecido Bertelli (Taubaté), Secretária Administrativa — Ana Maria Cunha (Caçapava), Secretário de Programação — Pedro Rubens de Carvalho (Taubaté), Secretário de Estatísticas — Décio dos Santos (Jacaré), Secretário de Doutrina — Júlio Cabral (Pindamonhangaba), Secretária p/ Área de Jacaré, S. J. dos Campos e Campos do Jordão — Carmen Lúcia Godoi (S. J. dos Campos), Secretário p/ Área de Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba — Antônio José Bettoni (Pindamonhangaba).

O D.M. estabeleceu o «Plano de Integração das Mocidades Espiritas do IV CRE» (PIME/73) e elaborou normas de desempenho para as secretarias.

O PIME/73 consiste em 4 itens fundamentais, quais sejam:

a) possibilitar uma maior aproximação dos jovens espiritas da região, orientando-os não apenas nos pontos fundamentais da Doutrina como também criar condições recreativas e artísticas no meio espirita;

b) integrar nesse Plano os aspectos principais da Doutrina necessários à formação espirita do jovem, tomando-se por base, em primeiro lugar, as obras da Codificação;

c) debater (nos seminários, envolvendo os Diretores de Estudos das Mocidades) os métodos mais modernos a serem aplicados no desenvolvimento dos temas;

d) controle e continuidade do plano, sempre pelos componentes do D.M. do 4.º CRE.

O PIME/73 prevê o desenvolvimento de temas doutrinários (de janeiro a novembro), apoio à III COMELESF, visitas recíprocas dos expositores das várias Mocidades, Encontros de Mocidades Espiritas do 4.º CRE, Encontros com os Diretores de Estudo das Mocidades, Confraternização Geral das Mocidades.

4) o D.M. do 26.º CRE realizou no mês de janeiro, a I Confraternização de Mocidades da Região;

5) o D.M. do 12.º CRE realizou em 26-11 mais um Encontro com as Mocidades da Região. Aproveitou o ensejo para um almoço beneficente a favor da XVI COMENOSP;

6) o D.M. do 7.º CRE (Araraquara) está em fase de reorganização, tendo à frente os jovens Ivo Tadeu Paganini e José Geraldo de Jesus Lopes;

7) o D.M. do CME (Capital) tem à frente os seguintes jovens: Diretora — Edméa Leite, Secretária Geral — Carolina Flor da Luz Matos, Secretária Arq. — Suzete Maria Andriotti, Tesoureiro — Antônio Carlos Amorim.

Do relatório do D.M. do CME destacamos as seguintes principais atividades: Encontro de Mocidades na 18.ª UDE, com a presença de 250 jovens das 40 Mocidades da Capital; Vespéral do Moço pela M.E. do Itaim, com a presença de 84 jovens; Prévia da VII COMECAR, em Mogi das Cruzes, com a presença de 140 jovens; VII COMECAR, com a presença de 226 participantes, e com o desenvolvimento dos seguintes temas: Mocidade e Livre Arbitrio, Vícios e Tóxicos, Educação Sexual, Conflito de Gerações, Reencarnação, Evolução, Mediunidade, e Como Facilitar a Integração do Jovem no Movimento de Unificação.

Para os anos de 1973-74 o calendário do D.M. do CME prevê: Encontros de Dirigentes de Mocidades, Semana do Jovem Espirita, Encontros Distritais de Mocidades, Dia Confraternativo e COMECAR.

II — CONCENTRAÇÕES DE MOCIDADES ESPIRITAS:

COMELESF (3.ª):

— realizou sua Segunda Prévia, na cidade de Cachoeira Paulista, nos dias 7 e 8 de outubro, com pleno êxito. Além da reunião administrativa, houve palestra da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre sobre o tema «O Jovem Espirita ante o sexo», apreciação do «tribunal» apresentado na primeira prévia, grupo de trabalhos, aplicação de testes elaborados pelas Mocidades, ginkana artística e «tribunal» sobre o tema da conferência supra.

— A 3.ª Prévia foi realizada na cidade de Santos, nos dias 2 e 3 de dezembro. Além da reunião administrativa houve: Dinâmica de Grupo (Profa. Maria Luiza Pontes Cardoso), Promoção Social (Alípio Tavares Labão), Comunicação (Jacl Regis), palestra sobre o tema «O Jovem Espirita ante o Movimento Doutrinário e Unificacionista do Espiritismo», tertúlias, estudo em grupo.

COMENOSP (16.ª):

— realizou sua Segunda Prévia, na cidade de Rancheira, nos dias 21 e 22 de outubro, com a participação de 53 jovens de 11 cidades. A par da reunião administrativa houve uma apresentação sobre o «Culto do Evangelho no Lar», pelo Departamento de Mocidades da UME de Aratuba, coincidindo com o encerramento da Semana Espirita de Rancheira. Foi realizado, também, um estudo sobre Trabalho Escritos (técnica GVGO).

— a próxima e última prévia será nos dias do carnaval ou segunda quinzena de fevereiro, na cidade de Cafelândia.

— para distribuição às Mocidades, o CD está organizando uma pasta sobre «Criação, Organização e Funcionamento de Mocidade Espirita».

COMENESP (8.ª):

— realizou o II Encontro, na cidade de Votuporanga, no dia 2 de novembro com a presença das Mocidades Espiritas da região da Alta Araraquarense e algumas Mocidades de outras sub-regiões da Nordeste. Serviu o Encontro para alguns acordos administrativos, apresentação da Comissão de Doutrina e esclarecimentos gerais sobre o Plano de Estudos da VIII COMENESP. Foi reunião rápida de um dia, cercada de pleno êxito.

— a única grande prévia geral da COMENESP foi realizada nos dias 2 e 3 de dezembro, na cidade de Igarapava.

III — VI CURSO INTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES DE MM.EE.:

— a equipe de Campinas, coordenada pela Profa. Terezinha de Oliveira, está preparada para a infraestrutura do Curso (duplicação de apostilas, hospedagem, trabalhos de secretaria etc.).

— o VI Curso será realizado na sede do Centro Espirita «Allan Kardec» dessa cidade, na segunda quinzena de julho próximo.

— o Curso será para 60 participantes, cujas vagas serão assim distribuídas: 15 vagas p/ região Nordeste a/c do s/ Seccional (Baleiro), 15 vagas p/ região Noroeste a/c do s/ Seccional (César), 15 vagas p/ região Leste a/c da s/ Seccional (Carolina), 15 vagas p/ região O a/c s/ Coordenação (Terezinha).

IV — ART. 51 DO ANTE-PROJETO DA FUSAO USE-FEESP:

— foi estudada e aprovada por unanimidade a proposta do CD da XVI COMENOSP e do DM do 12.º CRE, a qual será encaminhada aos órgãos competentes da USE, como sugestão do DM da USE, e cujo teor é o seguinte:

1) Julgamos mais interessante e necessária a divisão em duas Áreas distintas: Área de Infância e Adolescência e Área de Mocidade;

2) Sugerimos que para a direção destas Áreas sejam aproveitados elementos do Setor de Evangelização da FEESP para a Área de Infância e Adolescência e elementos do Departamento de Mocidades da USE para a Área de Mocidades;

3) Sugerimos que na Área de Mocidades seja mantido o funcionamento descentralizado do atual Departamento de Mocidades da USE;

4) Sugerimos, por fim, que haja entrosamento entre as duas Áreas.

V — PROPOSTA DA UME DE TAUBATÉ E DO 4.º CRE PARA REFORMULAÇÃO DOS ENCONTROS E CONCENTRAÇÕES DE MOCIDADES ESPIRITAS:

— foi aprovado, nesse sentido, por unanimidade dos presentes, o parecer do CD da XVI COMENOSP e do DM do 12.º CRE, cujo teor é o seguinte:

1) Discordamos de alguns «considerandos» iniciais da proposta, julgando alguns desatualizados, principalmente a partir do 3.º parágrafo da primeira página;

2) De uma maneira genérica, não apreciamos a proposta, por ser teórica, arbitrária na limitação dos participantes;

3) Concordamos com a proposta de que se estabeleça um entrosamento entre as realizações em pauta e que seja esquematizado um plano geral;

4) Sugerimos que o assunto «Reformulação de Encontros e Concentrações», inclusive levando-se em consideração que o atual Regimento das Concentrações está desatualizado, seja estudado e debatido sem pressa entre os jovens. Após a realização das Concentrações Regionais em andamento, poderia ser realizada uma reunião geral do Departamento reunindo, inclusive os atuais e os futuros CDs, para a discussão com base na consulta a ser realizada em todo o Estado.

VI — PLANO BIENAL DAS ATIVIDADES DO DM DA USE:

— analisado o plano da gestão anterior, eliminou-se o item relativo à II COMJESP, por já ter sido cumprido, e incluiu-se um item alusivo aos Regulamentos: revê-los, atualizando-os conforme o caso.

VII — II COMJESP:

— compareceu a esta Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE o confrade Sr. João Rocha, 1.º Tesoureiro da II COMJESP, fazendo a apresentação do acerto final de contas da tesouraria daquela Concentração de âmbito estadual. De conformidade com as disposições regimentares, o saldo da II COMJESP foi dividido entre a COMELESF, COMENESP e COMENOESP, cabendo a cada uma a importância de Cr\$ 1.912,38.

VIII — ASSESSORES SECCIONAIS:

— estão se movimentando os Assessores Seccionais, com a colaboração dos CDs das Concentrações, no sentido de ser atualizado, com o máximo de precisão, o cadastro das Mocidades Espiritas do nosso Estado.

— continuam sua tarefa específica de acompanhar os trabalhos das Concentrações e dos Departamentos Regionais de Mocidades.

IX — PROXIMA REUNIAO GERAL DO DM DA USE:

Data: 25 de fevereiro de 1973.

Cidade: Araraquara.

Registrando nossos melhores agradecimentos aos companheiros que não tem medido esforços para a continuidade, equilíbrio e êxito dos trabalhos relacionados com a juventude espirita do nosso Estado, firmamos-nos mui

Fraternalmente.

São Paulo, 9 de dezembro de 1972.

Abel Glaser
Diretor do Departamento
de Mocidades da USE

MÃE ESPÍRITA

Dê a teu filho a luz do Espiritismo.

Ao ser que sugou de teu seio o alimento corporal, atende também aos reclamos d'alma.

Mãe espirita, em teu ventre tecceu-se a veste que agasalha o Espírito que te foi confiado, ele espera de ti, tanto cuidado pelo corpo quanto pela alma.

Lembra-te de que o corpo foi criado para o Espírito e não a alma para o corpo.

Sublime missão é a maternidade; é a incumbência de elaborar o involúcro de matéria para a reencarnação dos Espíritos que buscam na Terra as oportunidades de resgates e progressos.

Mãe espirita, conduza o teu filho para Jesus, o Guia real, para as bem-aventuranças do Reino de Deus.

Lembra-te de que o futuro do teu filho não está limitado pelo sepulcro, ele viverá para sempre. Tu e teu filho, juntos retornarão à Terra a fim de continuarem a tarefa interrompida.

Mãe espirita cristã, Serva do Senhor, perante teu filho, és a embaixatriz do Soberano do Universo e tens por incumbência prepará-lo para o Retorno do Bem, anunciado por Jesus.

José Jacintho

A pesquisa psíquica na União Soviética **AMPARAR**

Uma grande parte de "Psychic", revista bi-mensal americana, do mês de setembro, é dedicada à pesquisa psíquica para além da Cortina de Ferro. O longo artigo enfoca, principalmente, a fotografia da aura-humana.

Tudo começou quando a Dra. Thelma Moss, da Universidade da Califórnia, teve suas atenções voltadas por um artigo dos jornalistas Ostrander e Schroeder, para "Psychic News". A Dra. Moss decidiu-se a visitar a Rússia e tentar entrevistar os pesquisadores soviéticos. Conseguiu, em primeiro lugar, um encontro com Nicolaev e Kamenski, autores de pesquisas sobre telepatia a grandes distâncias (Moscou-Leningrado), e descritas no livro "Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain".

Adeptos de certas práticas iogueis, que eles julgam auxiliar as relações telepáticas, Nicolaev e Kamenski confirmaram que obtêm êxito na transmissão através de uma espécie de código Morse. Esses afortamentos emocionais podem ser até mesmo detectados por um eletroencefalógrafo, o qual registra os impulsos elétricos que acompanham a atividade cerebral.

Nicolaev, que é habitualmente o receptor, contou que, em certas ocasiões, tentou alternar sua atividade para a recepção: não houve sucesso.

A Dra. Moss esteve em seguida, com o Dr. Edward Naumov, que organizou em 1968, a Conferência Internacional de Parapsicologia de Moscou. Larissa, secretária de Naumov, exibiu seus atributos psíquicos. Ela pode "ler" com a ponta dos dedos em rígidas condições de teste. A Dra. Moss narra que, embora absolutamente vendada, Larissa demonstrou, de modo convincente, ser capaz de identificar cores e letras passando as pontas dos dedos meio centímetro acima da folha de papel.

Foi permitido à Dra. Moss assistir ao filme "Seven Steps Beyond the Horizon" (Sete Passos Além do Horizonte), que mostra experiências de laboratório realizadas com vários sensitivos, sobretudo mulheres.

"Elas são capazes — escreve a Dra. Moss — de identificar uma folha de papel vermelho encerrada em 6 caixas de alumínio idênticas".

A parapsicóloga americana também se encontrou com o Professor Inyushin, que se prontificou a mostrar-lhe e explicar-lhe as fotografias da aura-humana, que vem obtendo com o Professor Kirlian. Mas, desta vez, Moscou negou permissão e ela não pôde visitar o laboratório de Kirlian, em Alma Ata, na Baixa-Sibéria.

Câmera captura energia

A técnica fotográfica empregada por Kirlian, foi inventada há 30 anos por um casal de cientistas de Krasnodar, no Mar Negro. Foi construída especialmente uma descarga de alta-frequência, mas uma lâmpada de gerador também pode ser usada. No processo atual, varia entre 75.000 e 200.000 oscilações elétricas por segundo.

O método fotográfico — que a Dra. Moss não pôde ver, — permite fotografar correntes de alta-frequência em seres humanos, plantas, animais e, também, na matéria inanimada.

Uma gradação de cores variadas, na energia que cerca os seres humanos, levou os cientistas soviéticos a especiais descobertas sobre a natureza energética do homem, as

quais, todavia, não são comunicadas.

O corpo etérico

Essas investigações levaram os técnicos à convicção de que temos um corpo bioplasmático (etérico ou psíquico), interpenetrando o organismo físico. Os cientistas do Laboratório de Alma afirmam que uma doença sempre se anuncia na forma de desordens nas "flamas da vida", ou bio-plasma, (é o título que preferem), bem antes de se manifestar no corpo físico.

As fotos de Kirlian igualmente serviram para confirmar uma velha assertiva dos clarividentes: "os fantasmas de órgãos amputados". E' que, nas fotos, pernas, braços, etc., amputados, aparecem na forma etérica.

O Dr. Inyushin explicou à Dra. Moss que as fotografias de Kirlian revelam, definitivamente, a existência dum sistema de partículas ionizadas (elétricas) que cerca e interpenetra o corpo físico. Pelo estudo intenso desse "corpo bioplasmático (bio-plasma body)", espera-se que sejam esclarecidas situações do processo da vida ainda ignoradas. Inyushin confirma que as fotografias do "corpo bioplasmático" revelam mudanças em estrutura que só bem mais tarde o corpo físico vai exibir em forma de doenças. Específicas partes do corpo humano têm características cores que podem auxiliar a compreender estados de saúde, moléstias e o funcionamento dos órgãos. Ele verificou que certas partes do corpo, quando fotografadas, mostram vividas chamadas de luz, e o que resulta mais interessante, é que essas partes coincidem com aquelas descritas pela milenar ciência chinesa da acupuntura.

O governo cria problemas

Os cientistas do Laboratório de Alma levaram Kirlian para fotografar um curador (médium de curas). Suas mãos foram fotografadas em repouso e durante o processo da cura. Mostraram-se inteiramente diversas.

A Dra. Moss descreve sua viagem à Rússia como... "plena de frustração e fascínio". Era "gorgeously" recebida pelos cientistas soviéticos, porém só de maneira não oficial. Oficialmente foi como se nunca tivesse estado lá. Ficou ignorada! Ela comenta: "Enretanto, há poucos anos, as pesquisas em que estou interessada, estariam proibidas ou menosprezadas.

"Psychic" entrevista, no mesmo número, o Dr. Montague Ullman, psiquiatra norte-americano e vice-presidente da "American Society for Psychical Research". Ele afirma que as fotografias de Kirlian oferecem uma "abertura" preciosa à Parapsicologia.

Levitação

O Dr. Ullman esteve em Leningrado onde pôde investigar a famosa Nina Koulagina. Desta feita não houve intromissões por parte da polícia e Koulagina demonstrou suas faculdades de movimentar objetos, mediante concentração.

Diz o Prof. Ullman: "Durante uma hora ela foi absorvida como que por uma rotina, movimentando pequenos objetos: tampas de canetas, clips, jofreiros de madeira, simplesmente fazendo passes sobre eles e, ao mesmo tempo, movendo o seu tronco sobre a mesa. Os movimentos das tampas de canetas eram mais rápidos, visto que a mesa era áspera. Os objetos se er-

guiam a meio e moviam-se em direção à médium. Uma das tampas de caneta era de material plástico. As demais, metálicas. Elas se moviam uma por uma ou, se reunidas, aos pares.

Um neurofisiologista russo, o Dr. Genady Sergeiev, informou que havia modificações electroencefalográficas nas ondas cerebrais da Sra. Kulagina durante as demonstrações da ação de sua mente sobre a matéria.

Propósitos diferentes

Ullman julga que há uma diferença entre os propósitos parapsicológicos da Rússia e do Ocidente: "Os nossos interesses são principalmente psicológicos e os esforços dos russos são principalmente no campo físico". O que no Ocidente se chama Parapsicologia, na Rússia é denominada "Bio-Comunicação". Ullman comenta que na Rússia a publicidade oficial a respeito dos fenômenos Parapsicológicos é de preferência apresentada de modo negativo. Por exemplo, no jornal "Pravda". Ultimamente, entretanto, os programas de TV começaram a ser abrandados e os fenômenos descritos de modo mais favorável. O sentimento que precelece é ainda o de relacionamento com dogmas supersticiosos e não o da pesquisa em moldes científicos. Todavia, entre certos grupos de psiquiatras e psicólogos, a atitude se aproxima ao entendimento ocidental dos fenômenos.

A mocidade é receptiva

Entre as gerações mais antigas, há um polido cepticismo, mas a mocidade estudantil oferece mais aceitação e as informações são levadas a sério, visto serem cientificamente obtidas. As experiências são levadas a efeito de modo aceitável, controladas e repetidas.

Quando lhe perguntaram se a União Soviética estava mais avançada neste setor do que os Estados Unidos, Ullman respondeu: "A parapsicologia americana, em nossos dias, está associada, principalmente, às provas com a aplicação de métodos estatísticos refinados. Não há interesse em demonstrações e estudos empíricos, para com fenômenos concretos e palpáveis, observados sob condições de controle, como ocorria nos primeiros tempos e era característico dos primeiros trabalhadores nesta área".

Ullman revela que, a seu ver, isso não é bom: "Pode levar a uma espécie de desdém, entre alguns parapsicólogos, para com o reconhecimento da importância do estudo de fenômenos físicos".

Há psiquismo na Astronáutica?

Há uma corrida relativamente às faculdades ESP entre a União Soviética e os Estados Unidos? "Os russos acham que há", — diz Ullman. Muitas vezes lhe perguntaram se a faculdade Extrasensorial estava envolvida nos programas espaciais dos Estados Unidos. Na Rússia comentou-se que, quando o astronauta Gordon Cooper foi lançado pela primeira vez ao espaço, estava capacitado para ver, por clarividência, uma cidade no Tibé.

Ullman também contou como, à idade de 16 anos, ele participou de uma sessão, na qual, pela primeira vez, assistiu a fenômenos físicos. Os mais dramáticos resultados foram obtidos com a fotografia do pensamento. "Tendo decidido que imagens iam projetar, — ele conta, — expunhamos as chapas por um breve espaço de tempo, no ês curo".

Não repila o deficiente. Ele, como todos nós, é carente de amparo e compreensão.

Se temos, à face da média humana, uma capacidade alta de raciocínio, defrontamos com espíritos sábios, somos débeis morais da mais dolorosa expressão.

No entanto, no curso dos séculos, as almas mais sábias tutelam as lances de nosso amadurecimento, acima de nossas dificuldades de entendimento.



Não abandonemos os rancorosos.

Se bem nos seja difícil conviver com os que possuem "estopim curtos", explodindo às menores contrariedades ou com as mais singelas quebras de programas pessoais, vale recordar que no Alto, vezes incontáveis, nos recebe as manifestações dos desajustes temporários, acolchoando-os com a caridade.



Combatamos a maledicência, sem condenar o maledicente.

Os que sofrem da enfermidade dum língua contaminada pela levianidade, aplicando-se a dilatar as falhas de caráter de seu semelhante — trazem hoje os mesmos quadros espirituais do passado.

Houve, porém, quem nos ouviu, sem encorajar-nos, e nos auxiliou, sem repelir-nos, até que ocorreu o tempo de nosso reequilíbrio espiritual.



Não vergastemos os confundidos.

Se a dúvida e a impertinência fizerem morada na mente de algum amigo invigilante, transformando a sua presença num fato desagradável, rogamos à piedade legítima que os suportemos com redobrada paciência e que lhe ofereçamos, nos exemplos de bom-senso, mais amplo caminho na vida.



Não distanciem-se das cercanias de nosso amor fraternal as crianças espirituais de todos os tempos.

Delas o Senhor quer a presença, a fim de educá-las nos princípios de sua Boa Nova. O Médico Divino está a buscá-las, buscando-nos, para fazer-nos adultos espirituais.

Roque Jacintho

"Quando as chapas eram reveladas, obtínhamos algo que parecia "pensamentos fotografados", impressões relacionadas a objetos cujas imagens tínhamos tentado atirar sobre as chapas. Creio que os efeitos eram genuínos, quando obtidos".

Trabalhando no campo da psiquiatria desde 1946, Ullman narra que tem recebido, muitas e muitas vezes, narrações de sonhos telepáticos de seus pacientes.

"E também ocorre que eles sonham com particularidades de minha própria vida particular, às quais não poderiam ter nenhum acesso, nem interferir".

Isso levou à criação do "Maimodes Dream Laboratory", em Brooklyn, New York City, onde sonhos hipnóticos são estudados. Ullman arremata dizendo: "Já paramos decidida e conclusivamente que sonhos telepáticos podem ser induzidos em laboratório".

(Transcrito da «Revista Internacional de Espiritismo», de novembro de 1971).



DESCÇA DA CRUZ...

PAULO ALVES DE GODOY

«Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o rei de Israel, desça agora da cruz, e creeremos nele.»
(Mateus, 27:42)

Muitas das pessoas que foram assistir a crucificação de Jesus Cristo, passando diante dele, diziam, em tom de zombaria: «Tu que derribas o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo e desce da cruz.» Outros, inclusive um dos homens que haviam sido crucificados a seu lado, diziam: «Salvou aos outros e a si mesmo não pode salvar-se, se de fato é o rei dos judeus, desça agora da cruz.»

Como não poderia deixar de ser, também no Calvário, naquele momento angustiante da crucificação do Mestre, surgiram os empedernidos de todos os tempos, aqueles que se predispõem a crer desde que vejam a operação de um «milagre».

O Mestre, nos três curtos anos do seu Messiado, não podia se preocupar muito com a conversão de gente que não estivesse amadurecida para o entendimento, ou que não alimentasse qualquer disposição de reforma interior. Certa vez, procurado por algumas figuras proeminentes da cidade, dentre elas alguns gregos, que lhe pediram um sinal, para que vissem e passassem a crer, foi enfático na resposta: «Nenhum sinal será dado a esta geração adúltera e infiel.»

Se ele sentisse que alguém estava sequeioso para receber suas palavras, ou preparado para a reforma íntima, não trepidava em caminhar horas e horas, sob o sol causticante da Galiléia, a fim de procurá-lo. Servem de paradigma os casos de Maria de Betânia, de Maria Madalena e do publicano Zaqueu. Por outro lado, ele não arredava pé no sentido de procurar homens endurecidos e obstinados, a quem havia qualificado de «cegos que não querem ver» e «homens de dura cerviz e ineircuncisados de coração.»

—o—

Sempre houve e continua a haver homens recalcitrantes que, mesmo diante das provas as mais convincentes, se recusam a crer. Ainda que o Mestre, naquela emergência, fizesse produzir ali um fenômeno paranormal, o que não estava em suas cogitações, eles continuariam mergulhados na descrença.

—o—

Nas páginas dos Evangelhos deparamos com várias narrativas que destacam a indisposição de muitas pessoas em aceitarem os ensinamentos ou fatos produzidos por Jesus, preferindo comodamente situarem-se na posição de negativistas.

O moço rico (Mateus, 19:16-30), quando o Mestre lhe prometeu uma série de benefícios na vida futura, desde que se prontificasse a dar seus bens aos pobres, não acreditou e preferiu continuar a desfrutar dos benefícios efêmeros que os bens terrenos propiciam.

Os setenta discípulos de Jesus (Lucas, 10:1-20), a quem ele havia afeiçoado que seus nomes estavam escritos nos planos superiores da Espiritualidade, ao ouvirem um discurso no qual o Senhor falava das responsabilidades inerentes a todos os discípulos, abandonaram-no passando a descrever de suas palavras.

Afirma João em seu Evangelho (7:5), que «nem mesmo os irmãos de Jesus criam nele», por isso ele lhes disse: «Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.» Para ele não havia chegado o momento culminante de fazer brilhar as luzes que viera revelar, mas para os seus irmãos o tempo devia ser aproveitado para iniciar o processo de reforma interior, o tempo estava diante deles e deviam deixar a descrença, dedicando-se firmemente no esforço individual em favor do aprimoramento moral. Isso aliás sucede com muitas pessoas que malbaratam tempo precioso, anulam encarnações preciosas, não tiram proveito do tempo e conseqüentemente retardam a própria evolução espiritual.

O apóstolo Tomé (João 20), quando foi informado pelos demais apóstolos que Jesus estivera entre eles, não acreditou e disse: «Se eu não vir os sinais dos cravos em suas mãos, e não puser a minha mão no ferimento do lado» de maneira nenhuma creerei. Logo que o Mestre apareceu de novo, disse a Tomé: «Ponha aqui os teus dedos e veja as minhas mãos, e ponha a sua mão

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

FORTALEZA NO BEM

Se a calúnia perturbadora o segue por toda parte, não lhes dê atenção.

A infâmia não merece o seu sofrimento.

Se a suspeita infundada lhe espia com má vontade, prossiga imperturbável.

Consciência tranqüila é tesouro de valia inapreciável.

Se a aflição da injustiça lhe alcança a casa mental, retorne à confiança integral em Deus.

A verdade, mesmo quando desprezada, rutila nos escombros a que vai arrojada.

Se a perseguição gratuita insiste em dificultar-lhe a marcha correta, não malbarate o tempo com explicações necessárias.

O homem se revela por meio da resistência que oferece, através da perseverança nos postulados abraçados.

Se o despeito de companheiros vigilantes arma ciladas perigosas, quer através do elogio mentiroso, quer por meio da acusação injuriosa, não se faculte inquietar.

Somente o trabalho perseverante e nobre consegue comprovar a qualidade do obreiro que o executa.

Se a maledicência traz aos seus ouvidos as informações ferintes, faça-a silenciar, não lhe permitindo agasalho nem propagação.

Mente vinculada ao dever não se pode desviar para as mercadorias dos contedores da inutilidade.

Se a insegurança íntima, por esta ou qualquer outra razão, sombreia de receos o seu domicílio de paz, mergulhe no oceano da oração.

A prece é ainda a mais eficiente terapia moral para qualquer estado de espírito.

Não se intoxique com o gás das ocorrências negativas.

Torne-as experiências salutares para o futuro.

O fogo purifica os metais.
O vendaval enrija o carvalho.
O sofrimento aprimora o espírito.
Mantenha sua fortaleza no bem irrecusável.

Onde você se encontra, não se poderá eximir da presença dos enfermos espirituais, em trânsito pela rota da evolução.

Considere-os doentes em tratamento e não lhes vitalize as graves distonias: na ira, na idiosincrasia, no remoque ou na mágoa...

Ninguém atravessa o caminho da carne sem sofrer desses aflitos a perseguição, a pedrada ou a inveja sistemática, que transformam em arma segura com que mantêm e se perturbam mais na infelicidade em que se comprazem.

Siga otimista, porquanto o pior mal que lhe possa acontecer nunca será maior do que o seu débito em relação à Vida. Sofrendo-o, você se estará liberando das dívidas, avançando, portanto, na direção da paz plena e total.

Marco Prisco

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

em meu lado, acrescentando: «Porque vistes Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creeram.»

—o—

Com base em erros tradicionais, o homem supõe que a crença em Deus é um imperativo e condição indispensável para a evolução da alma. No passado, esses erros levaram a verdadeiros absurdos, inspirando verdadeiros atentados contra o bom senso e a razão, colimados através de conversões feitas sob violência, ameaças, intolerância, perseguições e até guerras.

A crença em Deus, por si só, não basta. E' imprescindível que se observem suas leis morais, sem o que o homem jamais se situará em condições para o processo de reforma interior a ser colimado, e que somente será possível através da vivência dos ensinamentos contidos nos Evangelhos.

—o—

Galileu certa vez convidou Cremonesi a observar, pelo seu telescópio, os satélites de Júpiter que ele havia descoberto. A resposta do convidado foi cortante: «Aristóteles não fala de satélites de Júpiter, logo... eles não existem, nem podem existir, e eu não os quero ver. Verifique bem se não há no seu telescópio alguma mancha, e, se esta aí não estiver, estará nos seus olhos.»